



DIOCESE DE GUAXUPÉ

XVI DOMINGO DO TEMPO COMUM

19 de julho de 2020

Recomendações às comunidades:

1. É importante cuidar da ambientação – criar um ambiente agradável, que favoreça a entrega, silêncio e a escuta;
2. Ter sobre uma mesa coberta de toalha colorida: a Bíblia, vela, flores...
3. Ter em conta que este roteiro quer se somar à sua meditação;
4. Não esquecer que toda reflexão deve acompanhar a prática e vice-versa.

1. SILÊNCIO, oração pessoal, concentração...

2. REFRÃO MEDITATIVO

(Ó Divino, Pe. Geraldo Leite Bastos, disponível no Youtube:
https://www.youtube.com/watch?v=SadwAtQ_jFE)

*Ó Divino, vem te apossar da Nação;
Que deseja teu ensino, que te entrega o coração:*

Ó Divino, na dor, consolação!

3. RECORDAÇÃO DA VIDA – Neste domingo, continuamos a ouvir as parábolas do Reino. Recebemos de Jesus mesmo a confirmação e certeza de que o Reinado de Deus já está entre nós, enquanto caminhamos para sua realização definitiva. Celebramos e fazemos memória de todos os grupos, coletivos, comunidades que acreditam na força do pequeno. Como dizia D. Hélder Câmara: este mundo só será melhor, quando o menor que padece acreditar no menor.

4. LEITURA – conhecer, situar...

Ler, reler, ler de novo para apropriar-se da Bíblia até que seja palavra nossa. Pronunciar bem as palavras, em voz alta. Retomar a leitura em silêncio, individualmente.

2

- a- As comunidades que nos deram o Evangelho de Mateus eram comunidades de pobres, perseguidos, fugitivos, boias-frias. Quando este texto foi escrito, já havia estourado o conflito destes cristãos (com passado judeu) e os rabinos-fariseus, dirigentes e chefes da religião oficial. Tais rabinos fariseus controlavam a vida do povo por meio da imposição da Lei (um sem número de regras e normas a serem observadas).
- b- As comunidades formadas por gente pobre, simples – povão bem-aventurado do Sermão da Montanha que vivia preocupado e ocupado em apenas sobreviver – não tinham condições de ter acesso aos 613 mandamentos (10 escritos e 603 decorados). Ao contrário dos rabinos fariseus, dirigentes e chefes da religião, era preciso que acreditassem na **força da fraqueza**.

- c- Com pedagogia libertadora e método participativo, Jesus ensinava com parábolas, fazendo comparações com a vida do povo, com o que todo mundo conhecia e experimentava na vida por sobrevivência. A parábola nunca transmite um ensinamento ou saber, mas faz descobrir. Com imagens do cotidiano da roça (como semente, semeadura) e do trabalho de casa (mulher que fermenta a massa), Jesus queria provocar, queria que o povo pensasse por conta própria, fosse capaz de perguntar o porquê das coisas.

5. MEDITAÇÃO – ruminar, atualizar...

- a- Fomos acostumados a pensar que o Reino dos Céus (“Céus”, no Evangelho de Mateus substitui “Deus”) é para o fim da história, para depois da morte, para depois da colheita. E esta é a surpreendente novidade do Evangelho deste domingo: o Reino está no nosso meio, acontece **aqui e agora**, é semeadura, em meio à dinâmica ambígua e contraditória da nossa história, entre trigo e joio, avanços, retrocessos, reveses e Esperanças nossas. Com raízes na eternidade, qual árvore de cabeça para baixo, devemos nos esforçar para **aqui e agora**, vivermos seus frutos de justiça, igualdade, direitos. Dom Pedro Casaldáliga canta em seus poemas: **“queremos terra na terra, já temos terra no céu”**.
- b- Para descobrirmos a presença do Reino, precisamos melhorar nossa mirada: é em vão procurá-lo entre os privilégios dos ricos, no celeiro cheio, no luxo do palácio, no poder das armas do quartel, na burocracia das nossas cúrias, nos espaços oficiais da religião, nos centros de decisão. Jesus identifica o Reino com os trabalhos corriqueiros dos homens e mulheres do seu tempo: “o homem que plantou”, “a mulher que fermentou”.

c- Plantou semente de mostarda, a maior das hortaliças. Pegou e misturou três medidas de fermento o que corresponde a 40 litros de trigo: é muito pão (pão não consagrado para o uso litúrgico – que era ázimo). Mas o Reino não é como a árvore nem como o pão. É como semente e fermento: o que ninguém vê, o que permanece oculto, escondido, anônimo. É a força da fraqueza, do pouco, do pobre, do pequeno.

6. ORAÇÃO

Oração que brota da nossa leitura meditada da realidade, do texto bíblico. É determinante rezarmos a vida para no passo seguinte, sermos capazes de vivermos o que rezamos.

Preces espontâneas que podem ser concluídas com a seguinte oração:

Ó Deus de compaixão e misericórdia,
Tu enviaste Jesus para nos revelar,
com os pequenos e ignorantes,
o mistério de teu Reino.

Vem em nosso socorro no meio das nossas dificuldades
de viver e entender o momento que atravessamos.
Ilumina-nos, com força da tua palavra libertadora.

Junta nossa fraqueza,
Fortalece nosso cansaço,
Recobra-nos o ânimo e

dá-nos a graça de ficarmos sempre comprometidos com a tua Utopia, para que construamos um Mundo Novo com terra, teto e trabalho para todos e todas.

Te pedimos em nome de Jesus, nosso Senhor. Amém.

7. CONTEMPLAÇÃO – enxergar, agir...

O pão da Palavra foi mastigado, engolido, digerido e da força para ação. É o momento de encarnar nossa leitura orante na prática.

- a- O que o texto nos fez pensar diferente?
- b- Não nos obriga a Utopia do Reino a uma ação transformadora da vida – a começar pela vida cotidiana – que alcance nosso agir mais profundo na permanente luta pela construção de um mundo mais humano, justo e de igualdade-equidade? Ou deixamos nossa responsabilidade nas mãos de Deus?
- c- Este é o Reino: roça semeada, casa, uma mesa, uma mulher preparando o pão, fermento misturado e perdido na farinha, comunidade reunida. Procuramos ver o Reino no sem importância, no inútil, no nada que mexe com tudo, que faz crescer, que produz mudanças?
- d- Jesus indica o pequeno, o pobre, o sem aparência como sua opção fundamental. Gastamos nossas melhores energias em animar nossos pequenos grupos de reflexão ou preferimos o espetáculo de uma pastoral alienante, massificadora (que tem tudo a ver com a árvore frondosa e com muito pão, mas nada com a semente e o fermento)?

e- Como está nosso esperar? Apesar do desgoverno fascista e miliciano, que sacrifica os trabalhadores para salvar os patrões, que retira direitos duramente conquistados, que rouba, mata, depreda, degrada, encobre; acreditamos que mesmo assim, com nossa resistência, o projeto divino vem e é possível?

8. BÊNÇÃO E ENVIO

O Deus dos pobres nos guarde fiéis nos caminhos do direito e da justiça dos pequenos, hoje e sempre. **Amém.**

Abençoe-nos o Deus, Trindade Santa, Comunidade de Amor: o Pai e o Filho + e o Espírito Santo. **Amém.**

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo,
Para sempre seja louvado!

9. SAIDEIRA

FERMENTO NA MASSA (Reginaldo Veloso, no Youtube:
https://www.youtube.com/watch?v=XeGgHwg_VyM)

*Nós somos fermento na massa, ê-ô-ê-ô!
/:fermento na massa, óia nós!:/*

O Reino de Deus é assim,

*Foi Cristo quem disse pra mim!
/:o reino de deus é assim!:/
/:fermento na massa, óia nós!:/*

*Foi Cristo quem disse pra mim!
Fermento sem massa não serve, ê-ô-ê-ô!
/:fermento na massa, óia nós!:/*

*Sem ele a massa não cresce,
Fermento sem massa se perde!
/:o reino de deus é assim!:/
/:fermento na massa, óia nós!:/*

*Fermento sem massa se perde!
No céu anjo faz louvação, ê-ô-ê-ô!
/:fermento na massa, óia nós!:/*

*Na terra se faz mutirão,
Se luta por libertação!
/:o reino de deus é assim!:/
/:fermento na massa, óia nós!:/*

*Se luta por libertação!
Sou índia, sou negra, sou gente, ê-ô-ê-ô!
/:fermento na massa, óia nós!:/*

*Meu jeito de ser diferente,
Beleza do meu Continente!*

/:o reino de deus é assim!:/
/:fermento na massa, óia nós!:/

Beleza do meu Continente!
Eu gosto é de comunidade, ê-ô-ê-ô!
/:fermento na massa, óia nós!:/

Partilha na diversidade,
Riqueza da fraternidade!
/:o reino de deus é assim!:/
/:fermento na massa, óia nós!:/
Riqueza da fraternidade!